



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Sua Eminência o Cardeal-Patriarca Emérito de Lisboa, D. Manuel
Clemente

Sua Excelência Reverendíssima, o Bispo de Angra e Ilhas dos Açores,
D. Armando

Ilustríssimo Monsenhor Cónego Vigário-Geral da Diocese, Gregório
Rocha,

Reverendo Vigário para a Formação,

Reverendos Sacerdotes, Ilustres Convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Foi com surpresa que recebi o convite do Senhor D. Armando para aqui
estar convosco para refletir sobre “A Igreja, A Sociedade e ao Política;
Caminhos para uma Esperança Concreta”.

Quando comecei a estruturar o que dizer com um público tão distinto
como aquele que aqui encontro, rapidamente conclui que não devia ter
aceite o convite.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Poderia ter, inclusivamente, invocado como desculpa a semana passada muito difícil que vivi, em termos pessoais, e que não me permitiu preparar uma reflexão como desejaria e, sobretudo, com a antecedência que gosto.

Contudo, como compromisso assumido deve ser cumprido, aqui estou.

Com a inspiração do Espírito Santo e com a iluminação da minha padroeira, Nossa Senhora da Luz, que têm sido os meus parceiros de percurso, espero corresponder minimamente às vossas expetativas.

Não tenho a pretensão nem a capacidade de vos proporcionar uma reflexão teológica, espiritual ou filosófica. Haverá, com certeza, outros participantes para o efeito.

Vou, por isso, refugiar-me no meu testemunho, sem qualquer intenção de me vangloriar ou colocar-me em “bicos de pés”, porque quem me conhece, e tenho bons amigos nesta sala, sabe que não faz parte da minha personalidade.

Começando pelo início.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Tive uma infância difícil. Filho de agricultor cedo comecei nas lides agrícolas. Aos 5 anos já ordenhava vacas, levantava cedo para o ir fazer antes de ir para a escola. E íamos a cavalo. No inverno quase congelava.

Ainda me lembro quando chegava à terra para ir à ordenha, os primeiros jatos de leite eram para aquecer as mãos, ou do pano de lã que a minha mãe aquecia no forno do fogão para aquecê-las quando chegava a casa.

Cedo, portanto, ordenhei, lavrei, rocei, limpei o estrume da atafona e preparei a cama para o gado.

Não tenho muitas outras recordações da minha infância. Quase só do trabalho e do pouco tempo que restava para estudar.

Só com a chegada à adolescência e juventude é que as coisas mudaram um pouco. E foi com a Igreja.

Gostava de participar nas coisas da Igreja e aí senti alguma abertura do meu pai para o fazer.

Fiz a catequese normalmente, mas foi o grupo de jovens da Paróquia que me proporcionou as melhores experiências da minha juventude.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Tínhamos, felizmente, naquele tempo uma Pastoral Juvenil muito forte na paróquia e na ilha.

Cedo fui convidado a pertencer ao Secretariado da Pastoral Juvenil do Faial, coordenada pelo meu saudoso amigo Pe. José Alvernaz.

Entretanto fui estudar para a Terceira para o curso possível perante as possibilidades dos meus pais e onde tinha família para acolhimento.

Fui convidado pelo Cónego Gregório para fazer o curso Shalow uma experiência única e marcante.

Fundi com o Pe. Saldanha um grupo de jovens na Universidade na Terra-Chã.

Mesmo na Terceira mantive sempre a minha ligação à Pastoral Juvenil no Faial e quando regressei lancei o desafio de fazermos o curso Shalow.

Apesar das reticências, por falta de condições logísticas tive de imediato um apoiante fervoroso, o meu amigo Pe. João António das Neves.

Foram experiências únicas que marcaram tantos e tantas jovens que hoje ainda me falam nisso. Tenho tanto orgulho nisto!



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Para terminar esta parte refiro ainda que representei a Pastoral Juvenil no Conselho Pastoral de Ilha, onde fui eleito para representar o Faial no correspondente órgão ao nível diocesano.

Entretanto iniciei aos 28 anos atividade política ativa e aí começaram os meus problemas com a Igreja.

Fui vil e cobardemente atacado por questões partidárias, sob anonimato no então Correio da Horta, propriedade da Diocese.

Falei na altura com o Ouvidor da Horta que entendeu nada fazer e demiti-me de todas as funções que tinha na Igreja que está no Faial.

Não guardo rancores até porque como escreveu o Cardeal Tolentino Mendonça, “O perdão abre portas dentro de nós.”

No ano transato no Dia da Região, tive oportunidade de atribuir a Insígnia Autonómica de Mérito Cívico ao Pe. Raimundo Bulcão Duarte, o tal ouvidor do episódio que vos contei anteriormente.

A verdade é que a partir daí a minha participação na Igreja passou a ser, como se diz nos partidos “um militante de base”.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Ilustres,

Mudemos de capítulo, até porque o Pe. Nelson estará a pensar este homem está a fugir do tema. Mas não!

Estive mesmo a falar da Igreja, da Política e da Sociedade, de aspetos bons e menos bons.

E, sobretudo da esperança concreta que a Igreja ajudou a construir. O alicerce do cidadão e responsável político que sou hoje.

Meus senhores,

A Igreja, a Política e grande parte da Sociedade padecem na atualidade de um problema comum: o distanciamento das pessoas.

Podíamos debater as causas, mas elas são sobejamente conhecidas, e infelizmente muitos políticos e homens da Igreja contribuíram e contribuem para isso.

Isso associado a uma sociedade onde nos meios de comunicação social e nas redes sociais não há espaço para o positivo, torna a nossa tarefa ainda mais hercúlea.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

O Cardeal Tolentino Mendonça escreveu a este propósito: “Não é que não precisemos do discurso de esperança, mas, ou porque não vemos como, ou porque desacreditamos, ele perdeu presença no espaço público e no pensamento contemporâneo.”

E continua “não podemos viver sem esperança, mas esta não é uma tarefa nem evidente, nem fácil. Precisamos de uma educação para a esperança.”

Não é uma tarefa fácil nem evidente. E o que devemos fazer? Desistir?

Viver esta realidade sem nada fazer? Nós que acreditamos que Jesus é a esperança?! Sobretudo neste jubileu de Esperança.

Desculpem, mas tentar refletir sobre estas interrogações e desafios, leva-me de novo a falar da minha realidade.

Quando fui eleito presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, em 2020, tive ainda mais consciência do desconhecimento e do distanciamento que os cidadãos nutriam e ainda nutrem sobre o órgão democrático que os representa.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Podia ter-me conformado com esta triste realidade e sentar-me no belo gabinete da Presidência com uma vista privilegiada para a Baía da Horta e para o Pico.

Porém, assumi e defini como missão aproximar o Parlamento dos Açorianos. Não sendo possível trazê-los todos à Assembleia, fui eu ao seu encontro.

Com este pretexto organizei várias iniciativas como visitas a todas as ilhas e concelhos, as comemorações dos 45 anos da Autonomia e mais recentemente o roteiro “Açores com futuro – jovens que nos inspiram.” Estas e outras foram a forma que encontrei para estar com as pessoas e procurar concretizar a minha missão.

Hoje, sinto que há muitas semelhanças como o que acontece na Igreja.

As igrejas estão vazias.

Quando lá vou, e infelizmente esta vida não permite que vá mais vezes do que gostaria, sinto a frieza dos bancos vazios. A falta das crianças a correr a chorar na Igreja, os jovens irrequietos.

Se os Reverendos Padres ficarem na Igreja à espera de que os bancos se encham, irá acontecer-vos, possivelmente, o mesmo que se eu ficasse



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

no meu gabinete à espera que a Assembleia fosse mais conhecida e mais próxima dos cidadãos.

Quando nos é atribuída uma missão política, social ou paroquial não é para destruímos o que foi bem feito pelos nossos antecessores, nem tão pouco dar apenas continuidade ao que estava a ser feito, porque assim a mudança não surtirá o propósito.

Na minha perspetiva, é para fazer mais e melhor. É para inovar, criar, renovar, resumindo ser esperança de um tempo novo.

Permitam-me que cite novamente o Cardeal Tolentino Mendonça que afirmou: “não te peço que pares o tempo na minha imagem predileta, mas que ensines os meus olhos a encarar cada tempo como uma nova oportunidade.”

Nós somos felizes porque na Igreja, na Política e na Sociedade temos tantas e tantas oportunidades para fazermos coisas e construirmos caminhos para uma esperança concreta.

Basta querermos inovar e utilizar as novas ferramentas que temos ao nosso dispor. Dá trabalho? Obviamente! Mas não preconizo outro caminho.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Tenho bem presente que alguns escrevem e outros em surdina dizem que extravaso em muito o meu papel e as minhas funções enquanto Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

Tenho plena consciência que isso desinquieta alguns. Mas permitam-me em tom de desabafo e invocando a reserva de confissão, declarar que tal dá-me um certo prazer.

Caros amigos,

Considero-me um institucionalista.

Porém, a minha experiência ensinou-me que instituições como a Igreja e, especialmente, a Assembleia, que durante muito tempo imprimiram no seu funcionamento uma institucionalidade rígida, não foram beneficiadas por isso, pois acabaram por se fechar sobre si próprias.

O futuro de instituições, quer sejam de natureza temporal ou espiritual, determina que a esta dimensão mais institucional deva ser acrescentada uma mais informal e, quiçá, mais fomentadora do envolvimento das pessoas.

É evidente que esta nova forma de atração exige mais tempo e, sobretudo, mais tempo com as pessoas.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

É assim que tenho procurado reatar os laços entre os cidadãos e a política, especialmente a Assembleia.

Nesta tarefa não estamos sozinhos. Tem de ser o coletivo a prevalecer.

Nestas missões podemos não gostar mais de uns ou de outros, ou até não gostar nada de alguns, mas temos a obrigação de trabalhar com todos na mesma “seara”.

Digo muitas vezes em privado aos meus colegas que: aqueles que não estão ou não querem estar disponíveis para esse trabalho, tenham a coragem de o assumir e ser consequente.

Durante muitos anos fui presidente da Comissão Política do PSD do Faial e convidava sempre para Presidente da Mesa da Assembleia de Ilha o Senhor Alberto Romão Madruga da Costa, umas das minhas principais referências políticas.

Ao meu convite respondia sempre: “Luís, sabes que a ti dificilmente digo que não, mas tens de ter consciência de uma coisa, muitas vezes servimos melhor não estando do que estando.”

Meus Senhores,



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

A missão que temos não se afigura nada fácil e exige de nós próprios muito.

A missão é permanente. Não tem folgas!

Eu não sou Presidente só quando estou a presidir aos trabalhos e os Senhores não são padres só quando estão a celebrar. Em todo o tempo e lugar carregamos esta missão.

Temos, por isso, de ser sinal de Esperança pelo exemplo e atuação em todo o sítio.

Temos de ser mensageiros da Esperança, procurando e divulgando exemplos de esperança e felizmente que os há.

Tenho encontrado, por exemplo, no roteiro “Açores com futuro”, jovens nesta Região a fazer coisas fantásticas e inspiradoras e questiono-me por não serem notícia.

O livro de Jonas diz-nos que “a sabedoria está do lado dos anunciadores da Esperança e não dos apocalípticos apregoadores da tragédia.”

É provavelmente mais difícil sermos construtores de esperança.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Com inspiração, trabalho, inovação e entrosamento com as nossas comunidades, a quem não prestamos apenas um serviço, devemos ser parte delas, das suas instituições, dos seus problemas, comungar dos seus anseios e desafios.

Dá trabalho? Dá. Exige disponibilidade? Sim!

Mas no meu caso realiza-me e apaixonava-me todos os dias!

Penso que é possível fazer mais e melhor.

E todos os dias penso que posso ajudar fazendo cada vez melhor a minha parte.

Todos os dias semeio. Acredito que alguém irá colher esses frutos.

Todos os dias é possível construir caminhos para uma Esperança concreta.

É essa a minha e a vossa missão, especialmente no jubileu da Esperança.

Obrigado pela vossa atenção!

Horta, 18 de fevereiro de 2025